

A RELAÇÃO ENTRE AS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E A GRADUAÇÃO: FORMAÇÃO DA CONCEPÇÃO DA FINALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Luciana Barbosa Ivo, Leila Marrach Bastos de Albuquerque. – Biológicas - Educação Física - Departamento de Educação Física – Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro.

A Educação Física, como um componente curricular nas escolas e também enquanto prática profissional encontra-se em busca da sua identidade. Esse processo é, também, caracterizado como o de uma crise. A Educação Física Escolar é uma das áreas que passa, no momento, por um processo de afirmação de suas finalidades e luta para a sua legitimação. Há um número considerável de abordagens pedagógicas propostas para a Educação Física no âmbito escolar, todas procurando traçar uma finalidade para a mesma, de acordo com seus pressupostos filosóficos, valores, finalidades, orientações didáticas, conteúdos e avaliações. Não há um consenso na área de qual a melhor abordagem, e nem me parece interessante que cheguemos a este consenso, mas talvez fosse necessário que se buscasse um fim comum para a Educação Física enquanto disciplina nas escolas. Por que e para que eu ensino Educação Física? Esta pergunta é bastante pertinente, uma vez que a Educação Física sofre de um escrutínio minucioso. “Além de haver uma insatisfação perante os resultados e da crítica à qualidade de formação dos seus professores, a Educação Física tem também de enfrentar um sério ceticismo quanto à sua relevância social”. (CRUM, 1993). Em se tratando de formação de professores e Educação Física Escolar, e a relação que isto pode ter com a alegada crise de identidade e legitimação da mesma, é pertinente que versemos sobre a formação destes professores. Os alunos de graduação em Licenciatura em Educação Física, enquanto aspirantes a professores de Educação Física, devem em seu processo de formação entrar em contato com, se não todas, pelo menos algumas abordagens. Será que as abordagens e conceitos vistos no período de graduação mantêm alguma relação com a prática profissional futura?!

Pretendeu-se, com este estudo verificar a concepção que os alunos no final de sua formação, têm da finalidade da Educação Física Escolar e, paralelamente, estabelecer relações entre estas concepções e o que de fato os alunos estudaram na graduação e as experiências e vivências anteriores ao seu ingresso na faculdade.

A crise da Educação Física como um todo, vem gerando uma série de mudanças ao longo dos anos da área, mudanças estas que continuam ocorrendo. Mudanças que se caracterizam por alternância de finalidades da área, que ora legitimam a Educação Física apoiadas em um viés, como o do discurso da saúde, por exemplo, ora em outro. As possibilidades de legitimação da área são muitas e vão mudando conforme a realidade social também se altera. Os paradigmas de uma sociedade mudam e isto faz com que os argumentos e preceitos utilizados na área, para dar legitimidade, mudem. “Como não poderia deixar de ser, o processo vivido pela Educação Física nestes últimos anos refletiu o próprio processo pelo qual passou a sociedade brasileira como um todo, ou seja, de reflexão e questionamento de sua estrutura e organização política, social, cultural e econômica, especialmente na década de oitenta” (TANI, 1998). Uma breve retomada histórica nos possibilita melhor contextualizar a Educação Física Escolar.

Com a reforma Couto Ferraz em 1851, a Educação Física foi oficialmente incluída na escola. Em 1854, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário e em 1882, com a reforma realizada por Rui Barbosa, houve uma recomendação de que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos e que fosse oferecida nas Escolas Normais (DARIDO, 2003). Mas a implantação, de fato, da Educação Física (ou ginástica) só ocorreu de forma efetiva a partir de 1920. A partir da década de 30, a concepção dominante na Educação Física era a da perspectiva higienista, ou seja, uma visão que preconizava hábitos de higiene e saúde, onde o exercício físico era um meio para se atingir o desenvolvimento físico e moral e a conseqüente obtenção da saúde. A seguir, foram implantados no Brasil alguns dos métodos ginásticos Europeus, com maior ênfase no método Francês e no Alemão. Nos métodos ginásticos a finalidade era além de valorizar a imagem da ginástica na escola, fornecer elementos para o aprimoramento físico dos indivíduos (DARIDO, 2003). Pode-se dizer que os métodos ginásticos contribuíram para a formação do modelo militarista de Educação Física. Modelo que, por sua vez, entende a Educação Física como sendo capaz de formar uma geração pronta para atuar na guerra, para lutar (Coletivo de Autores, 1992). Após as grandes guerras, chega um

modelo Americano chamado Escola Nova, que “tinha por base o respeito à personalidade da criança, visando desenvolvê-la integralmente, caracterizando-se por uma escola democrática e utilitária, cuja ênfase punha-se no aprender fazendo” (DARIDO, 2003). Com a instauração do Regime Militar no Brasil a partir da década de 60, passa a haver novamente uma valorização dos conceitos anatomo-fisiológicos e do esporte, na tentativa de fazer da Educação Física “um sustentáculo ideológico, na medida em que ela participaria na promoção do país através da do êxito em competições de alto nível”.(DARIDO, 2003). Nesta época, nas escolas, o esporte também se faz muito presente, e tem como característica selecionar aqueles mais habilidosos e procurar obter o rendimento sempre

Com o intuito de traçar um pano de fundo para a discussão deste estudo apresento apenas alguns exemplos de concepções e formas de se legitimar a Educação Física Escolar, porém o número de concepções é superior ao aqui apresentado. A idéia é dar um breve histórico para que entendamos melhor algumas das abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar. As abordagens de um modo geral surgem na tentativa de romper com os modelos antigamente vigentes, como já citado, o modelo higienista, o modelo militarista, o modelo esportivista, todos eles com uma característica em comum: o viés tecnicista, esportivista e biológico. O modelo da Escola Nova, talvez tenha sido o único diferente que já representava uma certa mudança em relação aos outros modelos existentes. A seguir tratar-se-á então das finalidades da Educação Física para cada abordagem, salientado que todas as abordagens são entendidas enquanto possibilidades de prática pedagógica na área da Educação Física escolar, mas que algumas abordagens não são exclusivas da Educação Física, mas mesmo assim tratar-se-á delas apenas sob este enfoque. As abordagens aqui elegidas seguiram o critério do que foi estudado pelos sujeitos da pesquisa em seus anos de graduação. São elas:

Abordagem Desenvolvimentista: Tem no Brasil como principais autores Go Tani e Edson deJesus Manoel e o público para o qual ela é dirigida são crianças de quatro a quatorze anos de idade. Nela busca-se nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física Escolar (DARIDO, 2003) e ainda sugere que o movimento é o principal objeto da Educação Física, o movimento é o meio e o fim.

Abordagem Construtivista: Tem no Brasil como principal autor João Batista Freire e em nível internacional Jean Piaget, se apresenta como uma proposta metodológica, diferente da linha mecanicista (por exemplo). Para esta abordagem é muito importante que o que o aluno já tem de conhecimento e vivência seja levado em conta, bem como a caracterização do novo conhecimento como sendo algo construído pelo aluno com o auxílio e orientação do professor, e a solução de problemas é uma das características desta abordagem. Sugere-se que o movimento seria um meio para se atingir o desenvolvimento cognitivo.

Abordagem da Saúde Renovada: Pretende dar ao aluno a condição da prática da atividade física e fazer com que ele entenda o benefício da mesma. Além disso, considera muito importante que o aluno pratique a atividade física em si, que ele através da prática adquira uma melhoria de saúde e que por meio desta prática dê condições ao aluno de perpetuar estas práticas na sua vida adulta. Nesta abordagem a fundamentação para a Educação Física está no benefício que a prática da mesma pode trazer para o indivíduo em termos de saúde, do seu bem estar físico.

Abordagem Crítica Superadora: Tem no Brasil, na área de Educação Física como obra principal o livro: “Metodologia do ensino da Educação Física”, escrito em 1992 por um coletivo de autores, composto por: Celi Taffarel, Lino Castelani Filho, Valter Bracht e Carmen Soares. A abordagem pretende introduzir aos alunos aspectos da cultura corporal e dar condições para que eles sejam críticos em relação à sociedade em que vivem. Segundo os autores os jogos, a dança, as lutas, a capoeira, a ginástica e os esportes são os conteúdos da cultura corporal que devem ser abordados na escola, mas sempre contextualizando os fatos e fazendo um resgate histórico. Esta abordagem também é entendida como sendo uma proposta de um projeto político pedagógico, onde a reflexão acerca da ação dos homens na realidade e a proposta de intervenções do mesmo em uma determinada direção é muito importante.

Abordagem Esportivista: O principal objetivo é o de ensinar os fundamentos dos diferentes esportes. A finalidade desta abordagem é a de dar aos alunos condições e técnicas para que o mesmo possa praticar uma gama de esportes. É importante ressaltar que esta abordagem não se assemelha ao modelo mecanicista ou militarista. Apesar de o foco estar nos esportes, uma aula nesta abordagem não se parece com uma aula militar, os alunos têm algum grau de liberdade, mesmo que pequeno.

O presente estudo irá tratar de sujeitos que cursam o 4º ano de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro. O curso de Licenciatura funciona desde 1984 e está voltado para a formação de professores para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, enfatizando o conhecimento da motricidade humana aplicada ao fenômeno educativo.

A grade curricular do curso de licenciatura oferece aos alunos disciplinas que são divididas em 3 grandes grupos: conhecimento filosófico, conhecimento da sociedade, conhecimento do ser humano e conhecimento técnico. Dentro destes grupos estão as disciplinas, sendo que as específicas do curso de Licenciatura são: Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, História da Educação Física Brasileira, Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, Educação Física Infantil, Didática da Educação Física, Programas de Educação Física no 1º e 2º grau e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º grau. Todas estas disciplinas são vistas até o final do terceiro ano, deixando o último ano para a Prática de Ensino e para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Pressupõe-se então que os alunos de 4º ano de Licenciatura já passaram por todas as matérias que possam vir a tratar das abordagens e tendências da Educação Física Escolar.

A pesquisa foi feita com uma coleta de dados realizada através de entrevistas com alunos do 4º ano de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Paulista – campus de Rio Claro. Foram entrevistados 13 alunos, aleatoriamente, sendo que o único requisito obrigatório era estar cursando o último ano da Licenciatura. A entrevista se deu de maneira informal e descontraída, porém havia um roteiro a ser seguido pelo entrevistador. As perguntas feitas aos alunos foram as seguintes:

1) O que você acha importante que o aluno aprenda numa aula de Ed. Física na Escola? 2) Como seria, em linhas gerais, uma aula de Ed. Física sua? 3) Na sua vida, antes de entrar na faculdade, você teve alguma experiência com esportes/atividades físicas/aula de Ed. Física? Quais foram? Por quanto tempo praticou? Como foi esta prática? 4) Você acredita que esta prática que você teve influência ou vai influenciar de alguma maneira a sua aula de Ed. Física, a maneira como você dá aula?

Diante das entrevistas, procurou-se classificar cada sujeito entrevistado em uma ou mais abordagens. Foi traçado um paralelo entre o que o sujeito havia respondido e o que cada abordagem traz como pressuposto básico. Em alguns casos um mesmo sujeito traz em suas respostas características de não apenas uma abordagem, mas sim de uma mistura de duas ou mais abordagens. Não é possível dizer que estas repostas enquadram o sujeito em uma abordagem única, mas sim que o sujeito tem uma tendência a uma determinada abordagem. Obteve-se os seguintes números:

Saúde Renovada	4
Crítico-Superadora	9
Desenvolvimentista	2
Construtivista	1
Esportivista	2

Em 69 % dos casos os sujeitos citaram em suas entrevistas elementos da abordagem Crítico-superadora, principalmente no que diz respeito à cultura corporal de movimento. No que diz respeito às experiências vividas pelos sujeitos e a relação que esta prática pode vir a ter com a sua futura prática profissional, as repostas puderam ser categorizadas da seguinte maneira:

Influências negativas (não irá fazer nada parecido com a experiência que teve)	7
Não estabeleceu relação entre a sua experiência e sua futura prática profissional	2
Influências positivas (irá “reproduzir” partes daquilo que teve em sua experiência)	4

No que diz respeito ao que aqui chamamos de influências negativas, algumas transcrições de entrevistas se fazem bastante interessantes para melhor compreendermos o que se pretendeu dizer com influências negativas e positivas:

Negativas:

“Ah, nossa meu, com certeza me influenciou muito!” (sujeito # 13)

“Você pode me falar mais sobre esta influência?” (entrevistador)

“Tipo, me influenciou ao contrario, eu sei tudo que eu nunca vou fazer, nunca vou fazer igual ao meu professor, tipo Educação Física e uma coisa que você leva pra vida, não vou correr o risco de deixar um trauma em alguma criança, quando a gente trabalha com criança não da pra ser de qualquer jeito, tem que ter cuidado” (sujeito # 13)

Positivas:

“Ah me influenciou assim na parte pratica, tipo, tudo o que eu tenho de habilidade hoje e porque eu aprendi direito os movimentos” (sujeito # 12)

“Você pode me falar mais sobre esta influência?” (entrevistador)

“Assim, se hoje eu sei fazer uma bandeja de basquete, por exemplo, e porque eu aprendi direito com o meu professor, e isso vai me influenciar porque um dia eu vou ter que demonstrar uma bandeja na minha aula, e daí eu sei, então vai influenciar” (sujeito # 12).

È possível verificar, através das respostas obtidas que de fato existe relação entre o que o graduando vivenciou, ou teve de experiência antes de ingressar no curso de Licenciatura em Educação Física e a sua futura prática profissional. A influência, como mostram os dados, pode ser tanto negativa quanto positiva, mas ela existe. Segundo Lawson (1993 apud BETTI & BETTI, 1996) as experiências de socialização dos graduandos, anteriores ao ingresso no curso precisariam ser levadas em conta. No caso da população aqui estudada, as influências foram muito mais negativas do que positivas.

De acordo com esta pesquisa, verificamos que apesar de as influências ocorrerem, aquilo que é aprendido durante a graduação é realmente o que aparentemente prevalecerá na hora da atuação profissional. Digo aparentemente porque não é possível constatar nesta pesquisa se de fato aquilo que os alunos responderam será aplicado na prática. A experiência da atuação profissional inserida no mercado de trabalho é um tanto quanto diferente da atuação proposta no nível da teoria. Como já citado anteriormente, o curso de Licenciatura em Educação Física da Unesp – Rio Claro é eminentemente um curso com caráter técnico-científico, e por isso não existem tantas oportunidades de se trabalhar na prática profissional. Não pretendo aqui defender um ou outro modelo curricular, mas apenas apontar a realidade do universo de pesquisa deste artigo. Betti & Betti (1996) lançam a seguinte constatação e pergunta: “Não há comprovação de que o conhecimento científico é de fato utilizado pelos profissionais em sua prática. Será que o que se ensina em aprendizagem motora, fisiologia do exercício, sociologia, etc, são conhecimentos realmente aplicados pelos profissionais em suas práticas de trabalho?”.

Visto que o graduando, na maioria dos casos, assimila aquilo que lhe foi transmitido na graduação, no que diz respeito à abordagem a ser adotada, e conseqüente formulação de uma finalidade para a Educação Física, seria interessante um estudo futuro que avaliasse se, de fato, os graduados em Licenciatura, na situação de profissionais seguirão aquilo que afirmam ainda enquanto alunos da graduação.

Referências Bibliográficas

BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p.10-15, jun. 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CRUM, B. **A crise de identidade da Educação Física ensinar ou não ser, eis a questão**. Boletim SPEF, n. 7/8, p. 133-148, 1993.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TANI, G. **Tendências do pensamento pedagógico da Educação Física Brasileira**. Memórias do Congresso Mundial de Educação Física, AIESEP, Rio de Janeiro, 1998, p. 239-254.